

JÂNIO MARQUES DIAS

**Em Busca da Religiosidade Sertaneja:
Fé e Cultura no Sertão dos Gerais**

JÂNIO MARQUES DIAS

**Em Busca da Religiosidade Sertaneja:
Fé e Cultura no Sertão dos Gerais**



Montes Claros
2015

© - EDITORA UNIMONTES - 2015

Universidade Estadual de Montes Claros

REITOR

Professor João dos Reis Canela

VICE-REITOR

Professor Antonio Alvimar Souza

DIRETOR DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÕES

Jânio Marques Dias

DIRETORA DA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA

Eliane Ferreira da Silva

DIRETOR DA EDITORA UNIMONTES

Antônio Dimas Cardoso

PRODUÇÃO GRÁFICA

Imprensa Universitária/Unimontes

DIAGRAMAÇÃO

Bernardino Mota

EDITORA UNIMONTES

CONSELHO EDITORIAL

Profa. Adelia Aparecida Xavier;
Prof. Alfredo Maurício Batista de Paula;
Prof. Antônio Dimas Cardoso;
Prof. Carlos Renato Theóphilo;
Prof. Casimiro Marques Balsa;
Prof. Elton Dias Xavier;
Prof. José Geraldo de Freitas Drummond;
Prof. Laurindo Mekié Pereira;
Prof. Otávio Soares Dulci;
Prof. Marcos Esdras Leite;
Prof. Marcos Flávio Silva Vasconcelos Dângelo;
Profa. Regina de Cássia Ferreira Ribeiro.

REVISÃO LINGÜÍSTICA

Francisco Rodrigues Júnior

FOTO CAPA

Jânio Marques Dias

CATALOGADO PELA DIRETORIA DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÕES (DDI) - UNIMONTES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D541e Dias, Jânio Marques.

Em busca da religiosidade sertaneja : fé e cultura no Sertão dos Gerais / Jânio Marques Dias. – Montes Claros (MG): Unimontes, 2015.

187 p. : il. ; 14 x 21 cm.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7739-636-8

1. História – Minas Gerais. 2. Religião e cultura – Minas Gerais. 3. Religiosidade. 4. Religião – História. 4. Cultura popular. I. Título. II. Título: Fé e cultura no Sertão das Gerais.

CDD 981.51

Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.

EDITORA UNIMONTES

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

Montes Claros - Minas Gerais - Brasil

CEP: 39.401-089 - CAIXA POSTAL: 126

www.unimontes.br

editora@unimontes.br

Filiada à



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS**

Dedico esta obra a todos aqueles que acreditam e fazem das coisas simples um labor diário.

AGRADECIMENTOS

Algumas pessoas contribuíram de modo inestimável para a conclusão desta obra direta ou indiretamente.

Em primeiro Lugar, quero agradecer João dos Reis Canela e Antonio Alvimar Souza, Reitor e Vice-Reitor da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, e através deles, agradecer a todos os meus amigos e amigas da administração superior da Universidade.

A Maria Ivete Soares de Almeida, professora do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros e Ex vice-reitora, cabe o mérito da minha vitória, ao insistir que eu planejasse e inscrevesse em um programa de mestrado, apesar de minha relutância inicial.

Um agradecimento sincero aos professores do Departamento de História e todos aqueles que completaram minha formação no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Montes Claros. Especialmente aos professores Carla Maria Junho Anastasia, Regina Célia Lima Caleiro, Jeaneth Araújo, Ilva Ruas de Abreu, Renato da Silva Dias, aos quais devo minha formação na área de Pesquisa de História Social.

Muitos amigos contribuíram com paixão e esforço para que eu estudasse, a partir de um olhar mais crítico, a cultura e a religiosidade do povo sertanejo. Alguns deles colaboraram comigo diretamente, assinalando pistas interessantes para a trajetória do conhecimento e da teoria ao abordar esta temática: Cláudia

de Jesus Maia e Franscino Oliveira Silva.

Não poderia deixar de agradecer Laurindo Mékie Pereira, Simone Narciso Lessa, pelo apoio indireto, não teria iniciado o estudo da religiosidade sertaneja sem o apoio deles.

O apoio de Monsenhor Ozanan e Padre Jorge Gray na abertura do Arquivo Arquidiocesano de Montes Claros. Eles representam todos os agentes pastorais, clero e leigos, que foram selados pela convivência e amizade durante o tempo desta difícil tarefa, conflitiva e ao mesmo tempo apaixonante o nosso pé e a nossa mão.

Aos funcionários do Centro de Pesquisa e Documentação Regional da Universidade Estadual de Montes Claros, em especial, o estagiário, por ter presteza e disponibilidade no atendimento.

Muitos amigos me respaldaram de múltiplas formas nesta empreitada: Eduardo Junio Santos Moura, WaldikFária, Geraldo Euler, Geraldo Carlos, Cristiano Leonardo Dias, Jenilson, Leonardo Jardim. A Paróquia São Sebastião de Montes Claros: Marcelo Wendel, Ana Cristina, Wanderson, Padre Valdomiro Machado, Padre Fernando Soares de Almeida, Padre Junior Scarcella, atualmente espalhados por outras partes da cidade, que me acolheram em torno do meu viver. Agradeço também as Ordens religiosas, dos Padres da Ordem Premonstratense, Os Padres da Companhia de Jesus e em especial os Frades Franciscanos do Convento São Benedito e ao Seminário Maior “Imaculado Coração de Maria” na figura do seu Reitor Monseñor Silvestre José de Melo.

Um grupo seleta de amigos, com os quais compartilhamos o

anseio de uma vida diferente, entre os quais desejo mencionar Luana Balieiro Cosme, Railde da Glória Fernandes, Fabiano Cordeiro Cesar, Susi Carla Almeida Santos, Luiz Fernando Figueiredo Ramos, Luiz Carlos Mendes Santiago, Anna Isabel de Carvalho, Leila Cordeiro de Aquino, Jonathan Martins Ferreira, Cynara Rodrigues Soares Silva, Frederico Alves Mota, Getúlio Dias Malveira, Karine Rodrigues Dias, Magda Rita Ribeiro de Almeida Duarte, meus colegas do Mestrado de História.

De modo especial, os funcionários do Centro de Educação a Distância da Unimontes: Fernando Guilherme Veloso Queiróz, Maria Ângela Lopes Dumont, Betânia Maria Araújo Passos, Maria Aparecida Pereira Queiróz, Zilmar Santos Cardoso, Erika Silva Pôrto, Mayara Gomes de Souza, Renata Rocha Ramos, Lilian Carla Dias Coutinho, Fernanda Oliveira Santos, Lúvia Fernandes Ruas.

Devo agradecer de modo singular a Joeli Teixeira Antunes que colaborou diretamente na redação, na revisão e Wal copiadora pela impressão e encadernação desta dissertação. Uma consideração especial merece à Wal copiadora, sem a qual todo esforço não seria realizado.

Quero, aqui, agradecer minha família, meus irmãos e irmãs, meus sobrinhos e sobrinhas, porém de modo particular, a Aline Marques e Dilma Marques, que, durante esses anos, desenvolveram boas doses de paciência e de carinho para encher minha vida com o calor no trajeto rumo à realização pessoal e familiar.

Agora, ao cabo de dois anos desta brincadeira, após compartilhar ideias e experiências vitais e estudos sistemáticos da religiosidade popular e da cultura popular sertaneja, nunca po-

deria deixar de agradecer a duas pessoas que acreditaram e apostaram em mim: HELEN UHÔA PIMENTAL (Orientadora) e ANETE MARÍLIA PEREIRA (Coorientadora).

Não poderia deixar de registrar uma palavra de agradecimento às mulheres que, desde a década de 1980, se dispuseram a ouvir e conversar sobre as amenidades da vida: Jonice dos Reis Procópio, Márcia Beatriz Inácio, Marisa Cantídio, Elizabeth Santana e Solange Ribeiro Prates.

Por último, agradecer a todas as pessoas, mulheres, homens, jovens, adultos, pessoas anônimas que vivem a religiosidade popular e que, a partir dela, afirmam sua fé em Deus. Não sabemos seus nomes, mas conhecemos suas vozes e suas palavras. Eles, são, literalmente, as raízes de toda este trabalho.

MUITO OBRIGADO!!!

Prefácio

Uma história dentro da história

Foi com grande alegria que recebi o pedido de fazer o prefácio do livro de Jânio Marques Dias, pois considero essa obra fundamental para quem se interessa pela sua temática. Com um texto rico, porém leve e bem feito, o autor reflete sobre cultura popular e religiosidade, tomando como objeto de análise algumas práticas e devoções religiosas do sertão Norte Mineiro. Jânio dispensa qualquer apresentação se o leitor for de Montes Claros ou da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Para os demais, é interessante dizer que a singularidade de sua personalidade se espelha nessa obra. Curioso, religioso, grande conhecedor e admirador do povo e da cultura da sua região, defensor das tradições montesclarenses, escolheu uma delas para seu objeto de pesquisa.

Tive a oportunidade de acompanhar a construção de sua temática, pois, partindo de uma ideia inicial, o contato com a documentação foi abrindo caminhos, mudando rumos, exigindo reflexões mais apuradas, trazendo surpresas que resultaram em um trabalho que conseguiu ao mesmo tempo, entender o papel das devoções na vida da população norte mineira; analisar a história da Igreja em Montes Claros em sua relação com o contexto geral, que envolvia o Vaticano e suas políticas destinadas ao Brasil; penetrar no imaginário religioso de fins do século XIX e início do XX.

O que mais intrigava Jânio era o comportamento dos devotos da época que estudou, frente às inovações propostas

pela Igreja, representada em Montes Claros por missionários europeus da Ordem Premonstratense. Para ele, apesar de todo o empenho da Instituição em desmobilizar práticas devocionais populares, consideradas supersticiosas, os devotos não as abandonaram, apesar de as terem remodelado e ressignificado. A preocupação em tornar conhecida essa região sertaneja, em refletir sobre suas características, sobre seu povo, não distanciou o autor das problemáticas mais gerais dentro das quais eram construídas as histórias regionais.

Inserindo o Norte de Minas na política eclesiástica para o Brasil do período inicial da República, momento da laicização do Estado Brasileiro, Jânio busca traçar as linhas seguidas pelo Papado para não perder espaço na nova sociedade que estava sendo construída após a queda do Império no Brasil, que mantinha a união entre Igreja e Estado herdada do período colonial.

O caminho percorrido, que vai da análise da região, do povo e das práticas de religiosidade popular; passa pelo escrutínio das características remanescentes das práticas devocionais mais antigas; e chega ao mapeamento das novas devoções estimuladas pela Igreja e adotadas pelos devotos por volta dos anos 30 do século XX; mostra como a pesquisa foi frutífera e inovadora. Jânio conseguiu realizar uma história cultural da religiosidade popular, sem ficar apenas no folclórico, no anedótico e no singular.

Sua abordagem insere essas práticas devocionais populares em uma discussão mais ampla, que contempla a complexidade de questões como o emprego da expressão cultura popular. A literatura sobre essa expressão a apresenta como formada

por dois termos extremamente polissêmicos, para os quais não existe uma definição ou o consenso sobre como deve ser concebida nem a cultura nem o popular, nem a relação existente entre essa e outra, considerada erudita. Fugindo de divisões simplistas e binárias como a que opõe cultura popular à erudita, a abordagem escolhida consistiu em uma discussão historiográfica da temática e na utilização das concepções mais dinâmicas, que não considerasse apenas como marcadores sociais as divisões de classe, mas também outras como de etnia, urbano e rural, laica e religiosa, etc., além de se preocupar com a constituição dos significados e simbolismos presentes nas práticas devocionais.

A exploração da problemática da religiosidade também se fez numa direção inovadora, pois buscou dar conta das posições historiográficas assumidas por autores que se debruçaram sobre a temática, mas adotando uma perspectiva segundo a qual o sertão Norte Mineiro pôde ser visto, nas suas palavras, como “um espaço de conturbada vida social, sobretudo nas primeiras décadas do século XX”, onde “as práticas religiosas desempenharam importante papel na ordenação da sociedade a partir de Representações Sociais que exprimiam códigos de moral, respeito e honra”.

Outro campo desenvolvido nesse trabalho foi o das significações e ressignificações das festas devocionais; da apropriação do espaço público pelos devotos; da resistência manifestada pelos mesmos em todo esse processo de tentativa de implantação de um novo tipo de devoção, de um novo imaginário religioso, mais dependente das normas estabelecidas pela Igreja. Essas questões foram amplamente discutidas, levando em conta a di-

versidade de situações surgidas e de soluções encontradas ao longo desse período para os diversos problemas enfrentados pela população para praticar suas devoções.

A análise das normas, também presente no trabalho, foi contemporizada, levando em consideração que onde há poder há resistência, portanto, mostrando que nem tudo o que foi planejado pela Igreja no sentido de impor uma determinada forma de praticar a religião obteve êxito, pois, mesmo que sob a aparência de normalidade, práticas desviantes continuavam a ser realizadas e significados diferentes continuavam a ser construídos.

Esses poucos apontamentos foram pensados como forma de recomendar a leitura desse livro. Podem ter certeza de que encontrarão nele uma leitura prazerosa e uma análise que foge ao provincianismo de algumas histórias de cunho regional. As festas de devoção que Jânio analisa são realizadas ainda hoje, mas com certeza, as chamadas “festas de agosto” vão precisar de um esforço analítico como esse para serem entendidas dentro do processo de deslizamento de sentidos e de atualização pelo qual passaram.

Helen Ulhôa Pimentel

Professora Doutora do Departamento
de Historia da Unimontes

“Antes mesmo de aprofundar-se no estudo dos documentos que informam a questão: é a sua postura prévia, a sua condição religiosa, a sua filosofia, que acabam por determinar o seu julgamento.” (HOLANDA; CAMPOS, 1971, p.317)

Sumário

INTRODUÇÃO	19
CAPÍTULO I	
EM BUSCA DA RELIGIOSIDADE SERTANEJA:	41
O Espaço, o Lugar e as Pessoas	
Religião, Religiosidade e Cultura Popular	64
CAPÍTULO II	
EM BUSCA DA RELIGIOSIDADE: AS FESTAS DE	79
DEVOÇÃO	
O Catolicismo Popular	80
O Catolicismo Popular no Brasil	85
O Catolicismo popular e Identidade Religiosa do Povo no Norte de Minas	90
Devoção a Nossa Senhora do Rosário	95
A Devoção a São Benedito	110
A Devoção ao Divino Espírito Santo	113
As Festas populares como expressão de Cultura Regio- nal	117
CAPÍTULO III	
EM BUSCA DA RELIGIOSIDADE SERTANEJA:	131
AS NOVAS DEVOÇÕES	
Novas Devoções Populares	147
O Imaculado Coração de Maria Como Expressão da Nova Religiosidade Popular Sertaneja	153
A Devoção ao Sagrado Coração de Jesus	162

Devoções a São Vicente de Paulo	167
CONSIDERAÇÕES FINAIS	173
REFERÊNCIAS	177